

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(ORGANIZADOR)**



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-563-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.638210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: O USO DE DROGAS COMO UM ALARME PARA O FUTURO? – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Mello Rosa
Caio Livio Kador e Silva
Carlos Roberto Fernandes Júnior
Eduarda Leão de Azevedo Araújo
Nahyami Reis Casarino
Gisele Aparecida Fófano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108101>

CAPÍTULO 2..... 13

ADENOCARCINOMA ENDOMETRIOIDE SOBRE FOCO DE ENDOMETRIOSE NA PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

Vinicius Humberto de Souza Vicuña
Ketheryn Adna Souza de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108102>

CAPÍTULO 3..... 21

ALTERAÇÕES PULMONARES CRÔNICAS INDUZIDAS POR EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO PARAQUAT (PQ): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Costa Fuzaro
Carolina Brites Saraiva
Eduarda Jamile Anselmo Mosso
Tainá Pereira Monteiro Gentil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108103>

CAPÍTULO 4..... 32

ASSOCIAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM TANGARÁ DA SERRA-MT

Luana Vieira Coelho Ferreira
Rivanildo Dallacort
William Fenner
Raimundo Nonato Cunha de França
Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108104>

CAPÍTULO 5..... 48

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA DOENÇA E DE SUA PREVENÇÃO EM UM CENTRO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Elizabeth Maia da Silva
Igo Eduardo Corrêa de Oliveira
Larissa Borges da Costa Kalume
Márcia Cristina Monteiro Guimarães
Mariana de Castro Castanheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108105>

CAPÍTULO 6..... 60

CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL E DAS DORES VISIBILIZADAS PELO COVID-19

Niveamara Sidrac Lima Barroso

Simone Maria Santos Lima

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108106>

CAPÍTULO 7..... 68

CUIDANDO DO CUIDADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Yago José Fagundes de Freitas

Naiza Murielly Pereira Borges

Alane Franco Lins

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves

Omar Karajah

Jalsi Tacon Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108107>

CAPÍTULO 8..... 76

DIRETRIZES E LINHAS DE CUIDADO PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUS

Ana Luiza Silva Araujo

Caroline Silva de Araujo Lima

Ana Luisa Araújo Costa Rios

Helene Ribeiro

Jordana Martins Machado Araujo

Bruna Pereira Alves

Julia Bergamini Gomes

Lorenna da Silva Braz

Mariana dos Santos Mello

Natália Queiroz Souza dos Santos

Jânio Alves Teodoro

Milena Lelis Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108108>

CAPÍTULO 9..... 84

ECCRINE POROCARCINOMA: A SERIES OF 11 CASES AND A LITERATURE REVIEW OF RARE CUTANEOUS NEOPLASIA

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Vinicius Agibert de Souza

Michelle Samora de Almeida

Hakaru Tadokoru

Christian Ribas

Ramon Andrade Bezerra de Mello

Tiago Costa de Padua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108109>

CAPÍTULO 10..... 90

ENFRENTAMENTOS DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER DE MAMA

Camilla de Souza Menezes
Juliane Falcão da Silva
Michelle Oliveira Neves
Rebeca de Oliveira Paixão
Maiane França dos Santos
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081010>

CAPÍTULO 11..... 94

GASTRECTOMIAS: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS DE UM CENTRO REFERÊNCIA EM TRATAMENTO DE CÂNCER

Gustavo Torres Lopes Santos
Thiago Costa Pires
Gabriela Benetti de Grande Santos
Ythalo Hugo da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081011>

CAPÍTULO 12..... 106

IMUNOTERAPIA APLICADA À NEOPLASIA DE MERKEL METASTÁTICA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO

David Pinheiro Cunha
Isabela de Lima Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081012>

CAPÍTULO 13..... 110

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO GRAVE: EVOLUÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA TERAPÊUTICA

Andreia Coimbra Sousa
Luciana Alencar Fialho Bringel
Thiago Igor Aranha Gomes
Lincoln Matos de Souza
Leandro de Araújo Albuquerque
Jefferson Luís Santos Botelho
Letícia Turolla da Silva Pires Leal
Ingrid Luise Paz Araújo
Anna Isabel Rodrigues Alves
João Guilherme Alencar Silva
Filipe Tamburini Brito
Rafael Moreira Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081013>

CAPÍTULO 14..... 116

O QUE SABEM ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO BRASIL?

Ana Rúbia Dacencio de Rosso

Nicole Carbone

Elie Kamilos Di Ciurcio

João Victor Sardinha Fantin

Guilherme de Menezes Succi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081014>

CAPÍTULO 15..... 127

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Amanda Maria de Almeida Moreira

Amanda Silva Arenhardt

Tayna Ianka da Costa Oliveira

Marília Vitoria Santos de Souza

Hilton José Vaz

José Natanael Gama dos Santos

Naiana de Paula Tavares

Lucas Tomaz de Araújo Silva

Gabriel Felipe Perdigão Barros Monteiro

Maria Gabriela Perdigão Barros Monteiro

Rafael Tembê Araújo

Cibele Maria de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081015>

CAPÍTULO 16..... 136

POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA E ÓBITOS POR COVID 19, A POTENCIALIZAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA HISTÓRICA

Julia Português Almeida

Vinícius Sousa Santana

Karolina Moreira dos Santos

Luisa Gabriela Português Almeida

Gabriel Baêta Branquinho Reis

Thiago Martins de Abreu

Adriana Helena Matos Abe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081016>

CAPÍTULO 17..... 148

RELATO DA PRIMEIRA COLECTOMIA PARCIAL ASSISTIDA POR PLATAFORMA ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER DE CÓLON DIREITO, NO ESTADO DO PARANÁ

Flavio Daniel Saavedra Tomasich

Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081017>

CAPÍTULO 18..... 152

RELATO DE CASO: ADENOCARCINOMA DUCTAL EM PACIENTE DE 19 ANOS

Bruno Gustavo dos Santos
Henrique Barbosa de Abreu
André Luís Conde Watanabe
João Guilherme Oliveira Vaz
Gustavo Antônio de Paula Prado
Henrique Serra de Mello Martins
Bruno Rosa de Souza
Letícia Porfírio da Silva
Felipe Rodrigues dos Santos
Marcella Barreto Campos
Thiago Almeida Hurtado
Brenda Rafaela Cordeiro Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081018>

CAPÍTULO 19..... 155

SÍNDROME DE TOURETTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE

Nigel Lucas de Gomes Veras
Daniel Henrique Pinheiro Rebouças
Isabella Campelo Soares de Carvalho
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior
Paulo Egildo Gomes de Carvalho
Victoria Alves Pinho
Daniella Pineli Chaveiro Costa
Francisco das Chagas Mendes Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081019>

CAPÍTULO 20..... 160

TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UM ESTADO NORDESTINO DO BRASIL, 2007 a 2017

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Shirley Jacklanny Martins de Farias
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Laís Eduarda Silva de Arruda
Sineide Martins Geraldo
Isabel de Jesus Brandão Barreto
Emília Carolle Azevedo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081020>

CAPÍTULO 21..... 170

TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE

Gabriel Arruda Burani
Thais Hora Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081021>

CAPÍTULO 22..... 177

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: ANÁLISE DO DESEMPENHO DA LEI Nº 12.732/12 NO PERÍODO DE 2013 A 2019

Isabelle Maria dos Anjos Chaves

Vitória Alice Alves de Oliveira

Lygia Accioly Tinoco

Kiyoshi Ferreira Fukutani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081022>

CAPÍTULO 23..... 181

A EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE

Jefferson Ricardo Rodrigues Morais

Ludmila Rodrigues Augusto

Laura Cristina Ribeiro Cangue

Maria Teresa Hosken dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081023>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE

Data de aceite: 01/10/2021

Gabriel Arruda Burani

Docente da Faculdade Fleming de Cerquillo
Cerquillo / SP

Thais Hora Paulino

Docente da Faculdade Fleming de Cerquillo
Cerquillo / SP

RESUMO: A depressão é um transtorno multifatorial, ou seja, na maioria das vezes não apresenta somente um fator específico e pré determinante para o seu desencadeamento e progresso. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-OMS, 2018), a depressão é um transtorno mental que pode ser leve, moderado ou grave de acordo com a intensidade e duração dos sintomas. Os transtornos depressivos incluem transtorno disruptivo de desregulação do humor, transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância/ medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado. O Objetivo deste texto é apresentar os desafios e facilidades que a aplicação de testes psicológicos projetivos e expressivos no diagnóstico de depressão pode proporcionar ao serem utilizados em conjunto. Foi realizada uma reflexão sobre a presença de traços depressivos nos resultados qualitativos

e quantitativos de testes psicológicos projetivos e expressivos, para a elaboração de um diagnóstico de depressão na qual se realizou uma pesquisa sobre o tema em livros, manuais e pesquisas de teses psicológicas, dissertações e revistas eletrônicas. O estudo foi desenvolvido do período de Janeiro a Junho de 2021. Para coleta das informações foram observadas questões sobre: identificação do artigo, tipo de estudo, instrumento de coleta de dados, abrangência do levantamento, percentual de respostas, objetivos de aprendizagem, temas abordados e avaliação dos resultados. Ao final da coleta, fez-se uma análise com o objetivo de verificar a avaliação psicológica como um processo de investigação composto por instrumentos, técnicas e metodologias válidas pela Psicologia. Contando com a experiência de muitos anos realizando a aplicação de testes de personalidade expressivos e projetivos em contexto de avaliação psicológica para manuseio de armas de fogo e para a obtenção, mudança ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação, percebeu-se que somente a presença alguns traços depressivos de personalidade emergentes em alguns testes, por si só não fecham um diagnóstico. As oscilações de humor caracterizadas por uma pessoa com personalidade com traços depressivos apresentam-se de forma intensa e um alto grau de sensibilidade frente às oscilações. Muitas vezes necessitam e têm grande dependência de estímulos externos para compreender e controlar seu conflito interno, o que faz com que seu estilo de linguagem reflita esta necessidade libidinal. Para que o psicodiagnóstico venha a favorecer e não dificultar o diagnóstico de depressão,

é imprescindível uma visão ampla dos resultados e seus significados, experiência prática do psicólogo avaliador e aplicação conjunta de diversos instrumentos psicológicos e outras técnicas da Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação psicológica, Traços depressivos, Teste de personalidade, Diagnóstico de depressão.

DEPRESSIVE TRACES AND DEPRESSION DIAGNOSIS: CHALLENGES AND FACILITIES IN THE APPLICATION OF PERSONALITY TESTS

ABSTRACT: Depression is a multifactorial disorder, that is, most of the times it does not have only a specific and pre-determining factor for its onset and progress. According to the Pan American Health Organization (PAHO-WHO, 2018), depression is a mental disorder that can be mild, moderate or severe depending on the intensity and duration of symptoms. Depressive disorders include disruptive mood dysregulation disorder, major depressive disorder (including major depressive episode), persistent depressive disorder (dysthymia), premenstrual dysphoric disorder, substance/drug-induced depressive disorder, depressive disorder due to another medical condition, other specified depressive disorder and unspecified depressive disorder. The purpose of this text is to present the challenges and facilities that the application of projective and expressive psychological tests in the diagnosis of depression can provide when used together. A reflection was carried out on the presence of depressive traits in the qualitative and quantitative results of projective and expressive psychological tests, for the preparation of a diagnosis of depression in which a research on the subject was carried out in books, manuals and research on psychological theses, dissertations and electronic journals. The study was developed from January to June 2021. To collect the information, questions were observed on: identification of the article, type of study, data collection instrument, survey scope, percentage of responses, learning objectives, topics covered and evaluation of results. At the end of the collection, an analysis was carried out in order to verify the psychological assessment as an investigation process composed of instruments, techniques and methodologies valid for Psychology. Counting on the experience of many years performing the application of expressive and projective personality tests in the context of psychological assessment for handling firearms and for obtaining, changing or renewing the National Driver's License, it was noticed that only the presence of a few emerging depressive personality traits on some tests alone do not make a diagnosis. Mood swings characterized by a person with a personality with depressive traits are intense and have a high degree of sensitivity to the swings. They often need and are highly dependent on external stimuli to understand and control their internal conflict, which makes their language style reflect this libidinal need. For psychodiagnosis to favor and not hinder the diagnosis of depression, it is essential to have a broad view of the results and their meanings, practical experience of the evaluator psychologist and joint application of various psychological instruments and other Psychological techniques.

KEYWORDS: Psychological assessment, Depressive traits, Personality test, Depression diagnosis.

INTRODUÇÃO

Desde a sua origem, o indivíduo depara-se com sentimentos de desesperança, apatia, indiferença, ausência de perspectiva e prazer; aspectos esses que podem estruturar uma depressão. A tentativa de compreensão da depressão data, então, da Antiguidade, desde as mais antigas civilizações, podendo ser entendida como um elemento da própria natureza humana e que, muitas vezes, impulsiona o indivíduo, inclusive em seu processo criativo, atribuindo, assim, um ar mais poético ao sofrimento. Por outro lado, a depressão pode ser resultado de um desequilíbrio do organismo, que deve ser tratado (PARANHOS, 2009).

A depressão é um transtorno multifatorial, ou seja, na maioria das vezes não apresenta somente um fator específico e pré determinante para o seu desencadeamento e progresso. As pessoas dispõem ter várias inquisições sobre os motivos das quais desencadeiam a depressão, porém a resposta não pode ser conclusiva ou acabada, já que muitos fatores podem estar colaborando para este estado (PANDINI, 2019).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-OMS, 2018), a depressão é um transtorno mental que pode ser leve, moderado ou grave de acordo com a intensidade e duração dos sintomas, que seriam humor deprimido, tristeza, perda de interesse e prazer em atividades antes apreciadas, sentimento de culpa, baixa autoestima, além de distúrbios do sono e alimentação, podendo haver falta de concentração e ansiedade.

A depressão é reconhecidamente um problema de saúde pública e evidencia-se pelo comprometimento das atividades cotidianas do indivíduo, principalmente nos relacionamentos sociais. Existem diversas abordagens no estudo da depressão, uma vez que ela pode ser decorrente de fatores genéticos, psicológicos, familiares e sociais (STOPA et al, 2015).

Segundo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014) os transtornos depressivos incluem transtorno disruptivo de desregulação do humor, transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância/medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado. A característica comum desses transtornos é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. O que difere entre eles são os aspectos de duração, momento ou etiologia presumida.

Observando os critérios para o diagnóstico da depressão, esses se mostram, em princípio, muito bem definidos, mas sabe-se que vêm acompanhados de vários fatores subjetivos, como crises situacionais e do desenvolvimento normal do ser humano, e que, pelo fato de os sintomas serem evolutivos, podem se tornar mais frequentes e intensos em determinadas fases da vida (PARANHOS, 2009).

Ao realizar um psicodiagnóstico é comum ao psicólogo-avaliador detectar diversos traços e estruturas de personalidade nos resultados qualitativos. Dentre os diversos transtornos de personalidade, muitos facilmente detectáveis pela combinação de respostas emitidas pelo avaliado, a depressão é uma condição de personalidade bastante delicada de se detectar. Ainda que diversos instrumentos indiquem em sua interpretação qualitativa a presença da depressão em um ou mais respostas, há um equívoco recorrente sobre traços depressivos presentes no teste e o diagnóstico de depressão em si, o que é impossível ser determinado por meio exclusivo de aplicação de testes (BURANI, 2021).

OBJETIVOS

Apresentar os desafios e facilidades que a aplicação de testes psicológicos projetivos e expressivos no diagnóstico de depressão pode proporcionar ao serem utilizados em conjunto.

METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada uma reflexão sobre a presença de traços depressivos nos resultados qualitativos e quantitativos de testes psicológicos projetivos e expressivos, para a elaboração de um diagnóstico de depressão na qual se realizou uma pesquisa sobre o tema em livros, manuais e pesquisas de teses psicológicas, dissertações e revistas eletrônicas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Pubmed, considerando os artigos publicados entre os anos de 1999 a 2019. Os descritores utilizados foram: avaliação psicológica, traços depressivos, teste de personalidade, diagnóstico de depressão os quais podiam estar presentes no título do trabalho, quanto no contexto e os critérios adotados para inclusão destes artigos foram pelo apoio e compatibilidade com a abordagem do assunto. O estudo foi desenvolvido do período de Janeiro a Junho de 2021. Para coleta das informações foram observadas questões sobre: identificação do artigo, tipo de estudo, instrumento de coleta de dados, abrangência do levantamento, percentual de respostas, objetivos de aprendizagem, temas abordados e avaliação dos resultados. Ao final da coleta, fez-se uma análise com o objetivo de verificar a avaliação psicológica como um processo de investigação composto por instrumentos, técnicas e metodologias válidas pela Psicologia (CFP, 2018).

Este é o artigo completo do resumo “TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE” (BURANI, 2021) apresentado durante o CONDETRAME - Congresso Online de Depressão e Transtornos Mentais, realizado em janeiro de 2021.

RESULTADOS

Descrição da Experiência

Contando com a experiência de muitos anos realizando a aplicação de testes de personalidade expressivos e projetivos em contexto de avaliação psicológica para manuseio de armas de fogo e para a obtenção, mudança ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação, percebeu-se que somente a presença alguns traços depressivos de personalidade emergentes em alguns testes, por si só não fecham um diagnóstico.

Algumas características que podem ser recorrentes em testes mais utilizados no Brasil: o teste expressivo palográfico (Alves & Esteves, 2019) as linhas a direção de linhas pode erroneamente indicar “depressão”; uma quantidade expressiva de determinadas cores nas Pirâmides Coloridas de Pfister (Villemor-Amaral, 2012); a presença de respostas de determinante acromático ou fenômenos especiais mórbidos indicam traços depressivos no teste das manchas de Zulliger (Vaz & Alchieri, 2016; Nascimento & Resende, 2019; Villemor-Amaral & Primi, 2020), e em seu predecessor Rorschach.

É importante lembrar que diagnósticos nosográficos conforme os critérios dos manuais de classificação das doenças não são plenamente definidos por meio das diversas técnicas projetivas, incluindo-se o Rorschach. Estudos com grupos patológicos podem ser úteis para demonstrar algumas evidências de validade, mas o que se espera do Zulliger e de outros Métodos Projetivos é que contribuam de modo confiável na compreensão de dinâmismos da personalidade, principalmente associando-os a um conjunto de outras estratégias em um contexto de avaliação (VILLEMOR-AMARAL e MACHADO, 2011).

Estes indicadores de traços depressivos podem sinalizar uma tristeza, falta de ânimo ou confiança em si, cansaço e exaustão transitórios, caracterizado por um ou mais fatores passageiros que se manifestaram no momento da aplicação do teste psicológico. São sinais e traços, que podem ser mais bem investigados com a aplicação de dois instrumentos distintos que avaliam a personalidade. Este procedimento é ideal para corroborar a presença de determinados traços, no caso deste trabalho, traços depressivos que poderão favorecer um diagnóstico.

Uma metodologia longitudinal poderia esclarecer de forma completamente satisfatória esta questão. Desta forma, poderíamos avaliar os depressivos num determinado momento em sujeitos que não estivessem clinicamente deprimidos, e voltar a avaliá-los mais tarde, para verificar se os sujeitos que apresentavam mais traços no momento inicial tendiam a apresentar depressão clínica mais tarde (CAMPOS, 2010).

Outros elementos emergentes do processo avaliativo a ser considerados, são as respostas da entrevista estruturada ou semiestruturada e, a análise do discurso pelas correntes psíquicas manifestas na linguagem do avaliado por meio do Algoritmo David Liberman – ADL (Maldavsky, 2013), por exemplo, que poderão dar subsídios importantes para este diagnóstico. Segundo David Liberman (1962) as intensas oscilações de humor

caracterizadas pelos traços depressivos, sinalizam um alto grau de sensibilidade. Temas acerca da autoestima, conflitos de ordem do superego e a desejabilidade de aceitação do outro são temas comuns no discurso destes sujeitos. A grande dependência de estímulos externos para compreender e controlar seu conflito interno, o que faz com que seu estilo de linguagem reflita esta necessidade libidinal. Nestes casos, a corrente psíquica que mais prevalece dentre as demais é a oral secundária. Seja na análise das frases emitidas, pelos atos de fala (ADL-AH) ou dos relatos (ADL-R), o psicoterapeuta ou avaliador têm subsídios importantes que possam auxiliá-lo em detectar os traços depressivos da personalidade.

Reflexão Final

Para que o psicodiagnóstico venha a favorecer e não dificultar o diagnóstico de depressão, é imprescindível uma visão ampla dos resultados dos testes psicológicos e seus significados, experiência prática do psicólogo avaliador e aplicação conjunta de diversos instrumentos psicológicos e outras técnicas da Psicologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, I. C. B.; ESTEVES, C. **PALO – O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade**. Livro de Instruções. 3 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2019.

ANACHE, A. A.; CORRÊA F. B. As políticas do Conselho Federal de Psicologia para a avaliação psicológica. In **Avaliação Psicológica: Diretrizes na Regulamentação da Profissão**. 1 ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2010.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; Teixeira, M. L. T. **Psicologias: Uma Introdução Ao Estudo De Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BURANI, G. A. **TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE**. CONDETRAME, 2021. DOI: 10.13140/RG.2.2.23616.87049

CAMPOS, R. C. **Depressão, traços depressivos e representações parentais: um estudo empírico**. Avaliação Psicológica, vol. 9, 2010.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. **RESOLUÇÃO Nº 9, DE 25 DE ABRIL DE 2018**. Brasília-DF: Conselho Federal de Psicologia, 2018.

LIBERMAN, D. **La comunicaci3n en terap3utica psicoanal3tica**. Buenos Aires: EUDEBA, 1962.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MALDAVSKY, D. **ADL – Algoritmo David Liberman**. Buenos Aires: Paid3s, 2013.

MIRA, A. M. G. **Psicodiagnóstico Miocinético (PMK)**. Coleção PMK, 5 ed. São Paulo: Vetor Editora, 2014.

OPAS/OMS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa: Depressão**, 2018.

PANDINI, R. M. P. **Uma análise sobre a depressão na adolescência**. Inova Saúde, v. 9, n. 1, p. 129-141, 2019.

PARANHOS, M. E.; WERLANG, B. G. **Diagnóstico e intensidade da depressão**. Barbarói, v. 2, n. 31, p. 111-125, 2009.

STOPA, S. R. et al. **Prevalência do autorrelato de depressão no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, p. 170-180, 2015.

URBUNA, S. **Fundamentos da Testagem Psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VAZ, C. E.; ALCHIERI, J. C. **Z-Teste: coletivo e individual: técnica de Zulliger**. 3 ed. São Paulo: Hogrefe, 2016.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. de; MACHADO, M. A. S. **Indicadores de depressão do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC)**. Ribeirão Preto: Paidéia, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alterações Crônicas 21
Ansiolíticos 1, 2, 6, 8
Atenção Psicossocial 76, 77, 79, 80, 82, 83, 168
Autismo 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83
Avaliação Psicológica 170, 171, 173, 174, 175

B

Brasil 11, 12, 23, 26, 30, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 67, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 93, 94, 95, 104, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 153, 155, 156, 160, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 188, 191, 192, 193

C

Câncer de Colo Uterino 48, 50, 58, 59
Câncer Gástrico 94, 95, 96, 103, 104
Cirurgia 19, 85, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 148, 149, 150, 151, 153
Clima 33, 34, 43, 44, 45, 46, 64, 190
Comportamento 7, 13, 20, 49, 55, 78, 79, 83, 156, 160, 161, 181, 182, 183
Conduta 156, 161
Correlação de Dados 33
COVID-19 60, 61, 62, 64, 67, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147
Cuidador 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75
Cuidados Paliativos 90, 91
Cutaneous Tumors 84, 85

D

Diagnóstico 18, 20, 23, 27, 44, 48, 50, 51, 57, 59, 77, 79, 81, 85, 92, 94, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 124, 128, 129, 132, 133, 134, 153, 154, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180
Diagnóstico de Depressão 170, 171, 173, 175
Direitos 76, 77, 81, 146
Doação de Órgãos 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126
Doador de Órgão 116
Doenças Respiratórias 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Drogas Ilícitas 1, 9

E

Eccrine Porocarcinoma 84, 85, 89

Epidemiologia 44, 128, 145, 152, 158, 161, 176, 181, 186, 190, 191, 192

Estimulantes do Sistema Nervoso Central 1

Estratégia Saúde da Família 50, 90

Estudantes de Medicina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 116

Exame Papanicolau 48, 58

Exposição Ocupacional 21, 23

F

Fibrose Pulmonar 21, 23, 26, 28

Fisiopatologia 14, 156, 159

G

Gastrectomia 94, 102, 103

H

Hospitalização 128, 137

I

Idoso Fragilizado 69

Imunossupressão 56, 106, 114

Imunoterapia 106, 108

Índio 137

L

Lúpus Eritematoso Sistêmico 110, 111, 112, 115

M

Manifestações Clínicas 56, 78, 111, 189

Mortalidade 49, 90, 91, 94, 99, 102, 103, 107, 108, 115, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 144, 145, 146, 160, 163, 167, 186, 189

Morte 22, 49, 62, 65, 66, 78, 90, 92, 118, 121, 124, 128, 133, 137, 138, 161, 181, 188

N

Neoplasia de Estômago 94

Neoplasia de Merkel 106

Neoplasias da Mama 90, 128

O

Oncologia 13, 17, 59, 94, 106, 107, 135, 148, 153, 177, 178, 179

P

Paraquat 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Plantão Psicológico 60, 65

Poroma 84, 85, 89

Prevenção 30, 44, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 67, 93, 134, 135, 157, 159, 161, 162, 189, 190, 192

Programas de Rastreamento 90

Psicologia 59, 60, 63, 64, 67, 75, 82, 91, 134, 170, 171, 173, 175

Psicotrópicos 1

S

Saúde Mental 2, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 168

Sistemas de Informação 93, 161

Sobrevida 13, 14, 19, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 129

Sofrimento Psíquico 60, 70

Suicídio 60, 63, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

SUS 35, 45, 50, 56, 60, 61, 63, 64, 76, 77, 82, 91, 121, 127, 128, 129, 134, 146, 162, 193

T

Teste de Personalidade 171, 173

Tiques 155, 156, 157, 158, 159

Traços Depressivos 170, 171, 173, 174, 175

Transplante 106, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 189

Tratamento 10, 13, 14, 19, 20, 50, 63, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 99, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 125, 144, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 161, 177, 178, 179, 180

Tumores de Pele 49, 106, 132

MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

